

31

Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

**A continuidade do cuidado e a covid-19
na Rede de Atenção à Saúde**

Data:

12 a 14
maio
2021

▶ Anais

Promoção



Patrocínio



Apoio



Organização

Coordenadoria
de Comunicação
do HCPA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Carlos André Bulhões Mendes

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Ana Maria Müller de Magalhães

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

Organização dos Anais

Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia.

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (31. : 2021 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 31. Semana de Enfermagem: a continuidade do cuidado e a Covid-19 na rede de atenção à saúde; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Organização dos Anais: Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2021. E-book.

Evento realizado de 12 a 14 de maio de 2021.

ISBN: 978-65-5973-038-4.

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Echer, Isabel Cristina. IV Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: NALIN FERREIRA DA SILVEIRA CRB10/2186

TEREZINHA DE FÁTIMA GORREIS; ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES; NICOLE HERTZOG RODRIGUES; VINISIUS DA SILVA SEEGER
HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os profissionais inseridos no cuidado direto devem estar preparados para identificar pacientes que se aproximam do momento final de vida, pois a identificação da proximidade da morte permite a elaboração de um novo plano de cuidados onde as ações são direcionadas para o conforto e bem estar do paciente e acolhimento dos familiares diante do sofrimento e luto. Segundo o Art. 19 do código de ética dos profissionais da enfermagem, os profissionais têm o dever de respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade do ser humano, em todo seu ciclo vital, inclusive nas situações de morte e pós-morte¹. E em meio à pandemia provocada pelo novo Coronavírus, mais uma vez nos defrontamos com a temida morte, com um agravante: mortes em números crescentes e marcadas pela ausência da oportunidade de um momento para despedidas dos entes queridos durante a internação ou permanência hospitalar. Objetivo: Descrever a vivência de enfermeiras que atuam em uma unidade de internação que atende pacientes com múltiplas comorbidades e relatar os cuidados com luto durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: Relato de experiência da realização do cuidado de enfermagem ao paciente e familiares frente ao processo de morte e morrer durante a pandemia da COVID-19 em um hospital escola no sul do país. Relato da experiência: A referida instituição hospitalar é uma das principais referências no atendimento de alta complexidade à COVID-19 no Rio Grande do Sul e para evitar ao máximo a circulação de pessoas durante a pandemia, o hospital precisou suspender todas as visitas aos andares de internações, sendo permitido em casos muito peculiares de pacientes dependentes e com risco de queda elevado, apenas um acompanhante durante o dia e outro durante o turno da noite após liberação das enfermeiras e equipe médica, sem trocas adicionais de acompanhantes como medida protetora de conter o risco de contaminações pelo coronavírus. Em meio essa barreira imposta pelo agravamento da pandemia, buscamos apoiar os familiares enlutados através de uma escuta empática e acolhedora, fornecemos informações precisas sobre o prognóstico do paciente, elaboramos um plano de cuidados de enfermagem a cada caso, a instituição fornece suporte psicossocial para familiares acompanhantes e aos familiares em luto pré-perda, criamos formas de contornar obstáculos e usufruir do possível, ainda que isso implique renunciar o ideal que seria a presença do familiar (através de chamadas de vídeo, ligações telefônicas). Considerações finais: Percebemos que alguns aspectos inseridos no processo de luto, segue uma conjuntura sem precedentes na história recente e certamente, a terminalidade do processo de morrer pela COVID-19, se alarga em pessoas portadoras de doenças crônicas. Nos confrontamos com situações de dor e sofrimento, como nos cuidados de fim de vida, presenciamos que os relacionamentos interpessoais são ressignificados, seja com a família ou com a equipe assistencial.

Descritores: morte; luto; cuidados paliativos na terminalidade da vida.

Referências:

1. Resolução COFEN nº 564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. [homepage na internet] 2017; [acesso em 31 mar 2021]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html.

1087

REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS COVID-19 EM UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS

TEREZINHA DE FÁTIMA GORREIS; ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES; NICOLE HERTZOG RODRIGUES; VINISIUS DA SILVA SEEGER

HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia causada pelo surto mundial da doença ocasionada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, denominada como COVID-19 surgiu na China em dezembro de 2019 e disseminou-se rapidamente pelo mundo. Esta infecção pode causar comorbidades com necessidade de internação em Unidade de Cuidados Especiais (UCE). Pacientes que sobrevivem ao evento agudo causado pelo COVID-19, costumam sofrer os efeitos deletérios de uma internação prolongada, como: alterações cognitivas, depressão, ansiedade, alterações de mobilidade, além de alterações cardiovasculares e pulmonares. Outras possíveis alterações subseqüentes são a polineuropatia e a miopatia. Podem ocorrer ainda sequelas físicas menos comuns decorrentes da imobilidade prolongada incluindo: descondicionamento cardiorrespiratório, instabilidade postural, tromboembolismo venoso, encurtamento muscular, contraturas (miogênicas, neurogênicas, artrogênicas) e lesões por pressão.¹ **Objetivo:** Relatar a experiência do cuidado do enfermeiro na reabilitação de pacientes pós COVID-19 em UCE de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Método:** Relato de experiência de enfermeiras assistenciais do 6º andar ala Norte de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, engajadas na reabilitação de pacientes pós COVID-19 em meio a uma pandemia. **Relato da experiência:** A reabilitação geralmente é descrita como um processo multidisciplinar em pacientes sobreviventes a COVID-19. O enfermeiro de reabilitação atuante na UCE, assume posição determinante para que estratégias sejam adotadas. Este profissional é importante na identificação precoce de sinais de agudização respiratória dos pacientes e dessa forma, oferta a continuidade ao processo de reabilitação mesmo com o distanciamento social, buscando evitar a perda de funcionalidade e autonomia. Para os pacientes com alta prevista, os cuidados voltam-se para a capacitação do sujeito e sua família sobre a autogestão do regime medicamentoso, dieta, exercícios domiciliares, bem como técnicas específicas para melhorar os sintomas de dispnéia, reduzir as complicações, prevenir e melhorar a disfunção respiratória, reduzir a incapacidade e melhorar a qualidade de vida. Além disso, realiza-se orientações para o alívio da ansiedade e depressão. **Considerações finais:** O enfermeiro atuante na UCE possui uma visão ampliada que lhe é permitida pelo conhecimento que detêm e pela proximidade que habitualmente constrói com os pacientes infectados e suas famílias. Esses profissionais tornaram-se mais uma vez, elos fundamentais em uma fase em que a comunicação e a organização dos cuidados sofreram alterações imagináveis em meio à pandemia. Enfatiza-se que o enfermeiro torna-se o alicerce para o planejamento das demandas clínicas, aprimora a qualidade da assistência e segurança do paciente, impactando diretamente na reabilitação.

Descritores: infecções por coronavírus; enfermagem em reabilitação.

Referências:

1. World Health Organization (WHO). Rehabilitation considerations during the COVID-19 outbreak [homepage na internet]. 2020 [acesso em 17 mar 2021]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52035/NMHHCOVID19200010_eng.pdf?sequence=6&isAllowed=y

1114

ALTERAÇÕES NO STATUS TABÁGICO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 EM PACIENTES QUE PARTICIPARAM DE GRUPO DE TABAGISMO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO